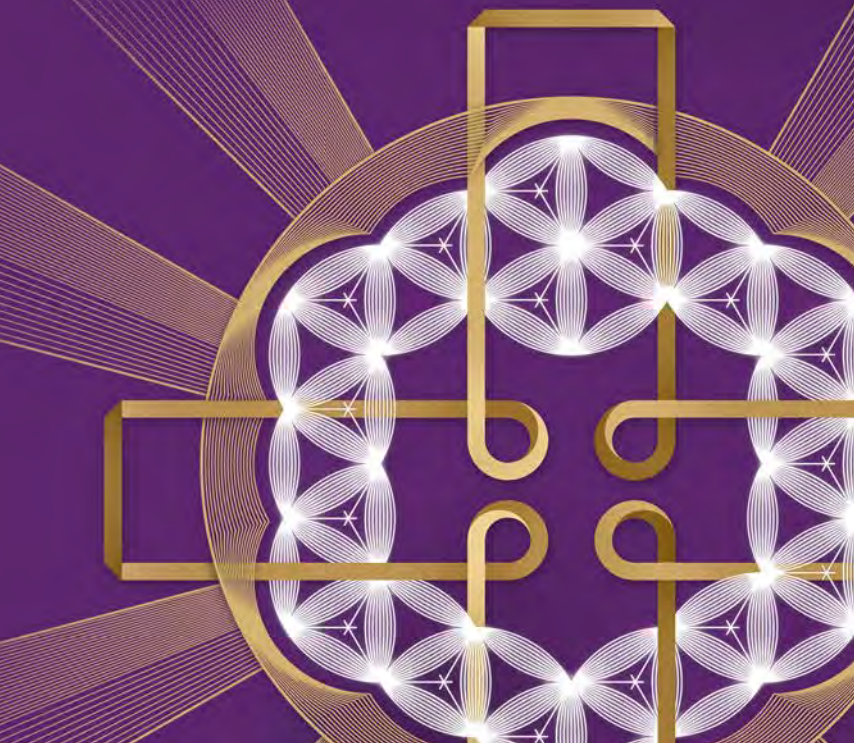
DECLARADA DE INTERESSE PARA O TURISMO • MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO - GRAU OURO

QUARESMA E SOLENIDADES

SEMANA SANTA DE • BRAGA 2014

PORTUGAL



Uma iniciativa de
Cabido da Sé de Braga
Irmandade da Misericórdia
Irmandade de Santa Cruz
Câmara Municipal de Braga
Turismo do Porto e Norte de Portugal
Associação Comercial de Braga

Organização
Comissão da Quaresma e Solenidades
da Semana Santa de Braga

Colaboração de
Paróquia de S. Victor (Braga)
Junta de Freguesia de S. Victor (Braga)
Irmandade de S. Vicente (Braga)

A Semana Santa

Breve História

As representações comemorativas da Paixão e Morte de Jesus tiveram início na Terra Santa, no século IV, desde que, após séculos de perseguição pelo poder romano, o imperador Constantino, com o famoso Edito de Milão (313), deu a paz à Igreja. Realizavam-se nos locais e horas em que tinham decorrido os respectivos acontecimentos. A peregrina Egéria (ou Etéria), que, nos finais daquele século, se deslocou do noroeste da Ibéria (Galécia) à Palestina, no seu escrito *Peregrinatio ad Loca Sancta* (Peregrinação aos Lugares Santos), faz já um relato daquelas celebrações. Foram, de facto, os peregrinos que deram a conhecer a Semana Santa e estenderam ao mundo cristão o costume de a celebrar. É provável que em Braga e nas terras da Península Ibérica isso aconteça já desde finais do século IV, por influência da referida Etéria que era provavelmente uma mulher de Braga, então capital da Galécia.

Por sua vez, a Quaresma – com alusão aos quarenta dias da travessia do deserto pelo povo de Israel – surgiu como tempo de preparação espiritual para o baptismo que, já no século III, era costume celebrar na Vigília Pascal. Desde o século V, foi assumida também como tempo penitencial para os pecadores que haveriam de ser reconciliados com Deus e a Igreja na Quinta-feira Santa.

A Semana Santa de Braga, de cujo início exacto se desconhecem o tempo e o modo, entronca, sem dúvida, nesta tradição multissecular e conserva o sentido original de comemoração dos mistérios da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo, tendo sido, no decurso dos tempos, enriquecida com elementos inovadores e exclusivos. De modo semelhante, a Quaresma em Braga mantém o duplo sentido original atrás referido, tendo também ela sido enriquecida com acções celebrativas de preparação e ambientação para a Semana Santa que são únicas em Portugal e no mundo.

Índice

Preparação Quaresmal 8

Programa Cultural

Concertos & Espectáculos 12

Exposições 14

Celebrações Religiosas

II Cortejo dos Guiões dos Passos 16

Trasladação do Senhor dos Passos e Via Sacra 16

Benção e Procissão dos Ramos e Missa do Domingo de Ramos 19

Procissão dos Passos 20

Procissão de Nossa Senhora da "burrinha" 21

Missa Crismal e Benção dos Santos Óleos 22

Lava-Pés e Missa da Ceia do Senhor 22

Procissão do Senhor «Ecce Homo» 24

Ofício de Laudes e Sacramento da Reconciliação 26

Celebração da Paixão e Morte do Senhor e Procissão Teofórica do Enterro 27

Procissão do Enterro do Senhor 28

Ofício de Laudes e Sacramento da Reconciliação 28

Vigília Pascal e Procissão da Ressurreição 29

Missa Solene do Domingo de Páscoa 31

Mapa dos Percursos das Procissões 34

A visitar 36

Calendário

MARÇO

seg	ter	qua	qui	sex	sáb	dom
24	25	26	27	28	1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

ABRIL

seg	ter	qua	qui	sex	sáb	dom
31	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Programa Geral

No calendário litúrgico do ano cristão, o ciclo da Páscoa celebra o mistério central da Morte e Ressurreição de Cristo, também conhecido como Mistério Pascal ou Mistério da Redenção. Tendo o seu ponto alto nos dias «maiores» da Semana Santa, com o epicentro na Vigília Pascal (noite de Sábado Santo para Domingo de Páscoa), esta celebração é preparada pelos cristãos ao longo da Quaresma, como caminhada espiritual e penitencial, a lembrar os quarenta anos da grande «Páscoa» ou «passagem» do povo hebreu, através do deserto, da escravidão no Egipto para a liberdade na Terra de Israel.

A celebração da Semana Santa de Braga enquadra-se neste grande arco de tempo, integrando no seu programa geral actos religiosos e actos culturais.

Bem-vindo/a à Semana Santa de Braga!

Preparação Quaresmal

5 DE MARÇO
Quarta-feira de Cinzas

08:30 h, **Sé Catedral**
Abertura do Lausperene Quaresmal

A cidade de Braga conserva esta antiga tradição de, no decurso da Quaresma, todos os dias expor à adoração dos fiéis o Santíssimo Sacramento, desde o princípio da manhã até ao fim da tarde, passando sucessivamente de igreja para igreja. É uma devoção muito antiga, instituída em 1710 pelo Arcebispo D. Rodrigo de Moura Teles; e muito assumida, quer pelas igrejas que se esmeram na arte do adorno floral das suas tribunas e altares, quer pelas muitas pessoas crentes, de todas as idades e condições, que acorrem a visitar o Senhor exposto à adoração.

21:30 h, **Sé Catedral**
Missa e Imposição das Cinzas
Início da Quaresma.

CALENDÁRIO DO LAUSPERENE

MARÇO 2014

5-6	Sé Primaz
7-8	Seminário
9-10	Misericórdia
11-12	Penha
13-14	Salvador
15-16	Santo Adrião
17-18	Cividade
19-20	São Lázaro
21-22	Asilo de S. José
23-24	Ferreiros e Terceiros
25-26	S. João do Souto
27-28	Pópulo
29-30	Santa Cruz
31-1	Carmo

ABRIL 2014

2-3	Maximinos
4-5	São Victor
6-7	São Marcos
8-9	Lapa
10-11	Congregados
12-13	S. Vicente
14-15	Senhora-a-Branca
16-17	Instituto Mons. Airosa

Preparação Quaresmal

Conferências quaresmais
pelo Arcebispo Primaz:

19 março, 21:00 h, **Sé Catedral**
26 março, 21:00 h, **Basílica dos Congregados**
2 abril, 21:00 h, **Igreja de S. Lázaro**
9 abril, 21:00 h, **Igreja de S. Vicente**

9, 16 E 23 DE MARÇO
1º, 2º e 3º Domingo da Quaresma

17:00 h, **Igreja de Santa Cruz**
Via Sacra em Santa Cruz
seguida de Conferência Quaresmal e Eucaristia.

6 DE ABRIL
5º Domingo da Quaresma

15:00 h, **Partida da Igreja de Santa Cruz**
Procissão de Penitência ao Bom Jesus do Monte
Organização da Confraria do Bom Jesus.

10 DE ABRIL

21:00 h, **Sé Catedral**
Celebração Penitencial (com confissões individuais)

Promovida pela Paróquia da Sé com a colaboração do Cabido da Catedral.

Concertos & Espectáculos

Programa Cultural

28 MARÇO - sexta-feira

21:30 h, Sé Catedral

Coro dos Pequenos Cantores de Esposende, acompanhado pelo ***Portuguese Brass*** (Decateto de Metais) e com solistas: **Paixão segundo S. João,** de Osvaldo Fernandes. Estreia absoluta.

Organização da Comissão da Semana Santa. Patrocínio de MCM - Mário da Costa Martins & Filhos Lda.

29 MARÇO - sábado

21:30 h, Capela de Guadalupe - Braga

Tin.Bra: ***"Bem-aventurados os limpos do coração..."*** Leituras encenadas.

Organização da C. O. da Procissão de Nª Sª da Burrinha. Apoio da Irmandade de Guadalupe.

4 ABRIL - sexta-feira

21:30 h, Sé Catedral

Coro e Orquestra do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian: **Missa de Santa Cecília,** de Charles Gounod.

Oferta do Conservatório.

5 ABRIL - sábado

21:30 h, Igreja de S. Victor

Coral Polifónico URECA (Galiza, Espanha).

Organização da C. O. da Procissão de Nossa Senhora da Burrinha (Paróquia e Junta de Freguesia de S. Victor).

11 ABRIL - sexta-feira

21:30 h, Igreja Hospital de São Marcos

Orquestra VIV'ARTE da Academia de Música de Vila Verde e Coro da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde

Organização da Santa Casa da Misericórdia de Braga. Patrocinado pelo Montepio Geral.

14 ABRIL - Segunda-feira Santa

21:30 h, Igreja de Santa Cruz

Coro e Orquestra Académica da Universidade do Minho: **Stabat Mater** de Rossini.

Organização da Irmandade de Santa Cruz.

15 ABRIL - Terça-feira Santa

21:30 h, Sé Catedral

Coro da Sé Catedral do Porto, com orquestra e solistas: Oratória **A Criação,** de Haydn.

Organização da Comissão da Semana Santa. Patrocinado por Braga Parque, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, BES, Banco BIC, Cachapuz Bilancial Group, Primavera BSS, Pingo Doce.

19 DE ABRIL - Sábado Santo

Manhã, 10:00 h - **Início na Igreja de S. Victor, seguindo-se as da Penha, Terceiros e S. Vicente.**

Tarde, 14:30 h - **Início na Igreja do Pópulo, seguindo-se o Convento do Pópulo, capela de S. Geraldo (Sé) e S. Sebastião das Carvalheiras.**

Visita guiada a património azulejar

Organização do Departamento de Arqueologia da CMB e da Santa Casa da Misericórdia de Braga.

DATA A DEFINIR
(depois da Páscoa)

FNAC de Braga (Braga Parque)

Sessão de entrega de prémios do Concurso de Fotografia 2014

Patrocínio da loja FNAC de Braga.

Exposições

Programa Cultural

ABRIL

Várias localidades
"A Semana Santa em Braga"
Exposição itinerante que percorrerá várias cidades de Portugal.

Apoio da Câmara Municipal de Braga.

9 A 27 ABRIL

Braga Parque
Exposição da Semana Santa

Organização do Braga Parque.

4 A 26 DE ABRIL

Casa dos Crivos
"A Senhora do Manto Grande - Um Olhar Contemporâneo"
Pinturas por um conjunto dos melhores pintores portugueses da atualidade.

Organização da Santa Casa da Misericórdia de Braga, da União das Misericórdias Portuguesas e da Câmara Municipal de Braga.

7 DE MARÇO A 20 DE ABRIL

Museu Pio XII
"Via crucis, via lucis"
Ourivesaria, escultura, pintura e têxteis sobre o Ciclo Pascal.

Organização do Museu Pio XII.

8 DE MARÇO A 30 DE ABRIL

Tesouro-Museu da Sé de Braga (entrada pela rua D. Diogo de Sousa)
"Luz eterna"
Cerâmica de Delfim Sá.

Organização do autor e do Tesouro-Museu.

10 A 23 DE ABRIL

Nossa Senhora da Torre, Largo de S. Paulo
Exposição de fotografia sobre a Semana Santa de Braga, resultante de concurso público em 2013.

Organização da Comissão da Semana Santa. Apoio do Turismo do Porto e Norte de Portugal.

1 A 30 DE ABRIL

Hospital de Braga
Exposição de fotografia
"Retrospetiva do Concurso de Fotografia *A Semana Santa de Braga* 2009-2012".

Organização do Hospital de Braga. Apoio da Comissão da Semana Santa.

22 DE MARÇO A 27 DE ABRIL

Museu da Geira - Campo do Gerês (Terras de Bouro)
"Sentir, no íntimo, a Semana Santa"
Fotografias de Carlos Ribeiro.

Iniciativa da C. O. da Procissão de Nª Sª da Burrinha. Apoio da CM de Terras de Bouro e Gerês Viver Turismo.

28 DE MARÇO A 21 DE ABRIL

Convento de S. Domingos (Viana do Castelo)
"Via Sacra de Jesus Cristo"
Pintura de Francisco Neto.

Iniciativa da C. O. da Procissão de Nª Sª da Burrinha. Apoio da CM de Viana do Castelo.

2 A 27 DE ABRIL

Museu D. Diogo de Sousa
"A arte sagrada"
Pintura. Homenagem ao Mestre Porto Maia.

Organização da C. O. da Procissão de Nª Sª da Burrinha. Apoio do Museu D. Diogo de Sousa.

10 A 26 DE ABRIL

Centro Cultural - A Guarda (Galiza, Espanha)
"Maria só Maria"
Pintura e instalação de Adriana Henriques.

Organização da C. O. da Procissão de Nª Sª da Burrinha. Apoio do Centro Cultural e do Ayuntamiento de A Guarda.

11 A 22 DE ABRIL

Galeria da Junta de Freguesia de S. Victor
"Cristo Crucificado... por amor a nós"
Exposição de crucifixos.

Organização da C. O. da Procissão de Nª Sª da Burrinha.

Celebrações Religiosas

12 ABRIL - sábado

16:00 h

II Cortejo de Guiões dos Passos do arciprestado de Braga – 2014

Este imponente cortejo, realizado pela primeira vez em 2013, sai da Igreja de S. Vicente, percorrendo a Rua de São Vicente, Rua dos Chãos, Largo de São Francisco, Rua dos Capelistas, Rua Justino Cruz e Rua do Souto, recolhendo à Sé Catedral, onde, os referidos Guiões ficarão expostos durante a Semana Santa.

Organização da Irmandade de S. Vicente.

A noite do sábado antes de Ramos é como uma primeira Vigília, de carácter penitencial, a preparar a Semana Santa, tal como, no sábado seguinte, a Vigília Pascal será a celebração festiva do triunfo de Jesus sobre a morte.

21:30 h - Procissão em que se faz a *Trasladação da imagem do Senhor dos Passos,* da Igreja de Santa Cruz para a Igreja do Seminário, percorrendo a Rua do Anjo, Largo de Santiago (onde será cantado o Miserere) e Largo de S. Paulo.

22:00 h - Recolhida a procissão, segue-se a *Via Sacra,* com o povo cantando os «Martírios» e percorrendo, pela sua ordem, as seguintes «estações» ou «calvários», em que estão representados oito dos «passos» de Cristo no seu caminho para o Calvário. Estes têm a seguinte identificação e localização:

1ª Estação
Jesus toma a sua cruz
Largo de São Paulo

2ª Estação
Jesus encontra Sua Mãe
Largo de Santiago

3ª Estação
Jesus cai por terra
Rua de S. Paulo

4ª Estação
A Verónica limpa o rosto de Jesus
Rua D. Paio Mendes

5ª Estação
A caminho do Calvário
Casa do Igo (Campo das Carvalheiras)

6ª Estação
Jesus consola as mulheres de Jerusalém
Arco da Porta Nova

7ª Estação
Segunda queda
Largo do Paço

8ª Estação
Jesus é pregado na cruz
Casa dos Coimbras

Celebrações Religiosas

13 ABRIL - Domingo de Ramos

O Domingo de Ramos é o pórtico de entrada na Semana Santa. Neste dia a Igreja comemora a entrada de Jesus em Jerusalém, para consumar o seu mistério pascal. É uma entrada que prefigura e preludia a sua entrada, pela Ressurreição gloriosa, na Jerusalém Celeste. Jesus, porém, quis chegar ao triunfo passando pela Paixão e Morte. Por isso se lê, na Missa de Ramos, o evangelho da Paixão. Os fiéis são convidados a olhar para Jesus, o qual *«sofreu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigamos os seus passos»* (1 Pd 2, 21).

São três os actos celebrativos deste dia:

11:00 h, **igreja do Seminário**

Bênção e Procissão dos Ramos

No fim, **Procissão** em direcção à Catedral, percorrendo a Rua D. Gonçalo Pereira.

Cinco dias antes da morte, Jesus, manso e humilde, montado num jumentinho, desce do Monte das Oliveiras em direcção a Jerusalém. O povo saiu-lhe ao encontro, atapetando o caminho com os seus mantos e com ramos de árvores. As crianças e todo o povo aplaudiam-no com entusiasmo: *«Hossana ao Filho de David! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hossana nas alturas!»*.

A Santa Igreja recomenda: *«Convidem-se os fiéis a tomar parte, no maior número possível, na solene Procissão de Ramos, dando assim público testemunho de amor e gratidão a Cristo-Rei»*.

11:30 h, **Sé Catedral**

Missa do Domingo de Ramos

As leituras desta Missa, sobretudo a narração da Paixão segundo S. Mateus, colocam diante da assem-

Celebrações Religiosas

bleia o quadro dos acontecimentos dolorosos de Jesus que irão ser comemorados ao longo da Semana Santa. Convidados a seguir os seus passos, os cristãos sabem que *«se sofremos com Ele, também com Ele seremos glorificados»* (Rm 8, 17).

17:00 h (13 abril), **sai da igreja do Seminário**

Procissão dos Passos

Organizada pela Irmandade de Santa Cruz, a solene **Procissão dos Passos** oferece aos espectadores, em quadros alegóricos e encenação dramática, o mesmo que, na Missa de Ramos foi lido no evangelho da Paixão. Nela desfilam as figuras que intervieram no julgamento, condenação e morte de Jesus: soldados, algozes e inimigos; mas também Cireneus amigos, Madalenas arrependidas e piedosas mulheres. O próprio Jesus, o «Senhor dos Passos», levando a cruz às costas, atravessa as ruas da Cidade, como outrora percorreu as de Jerusalém.

Itinerário dos «Passos» ou «Calvários»: igreja do Seminário, Largo de Paulo Orósio, Rua do Alcaide, Campo de Santiago, Rua do Anjo, Largo Carlos Amarante (contornando-o), Largo de S. João do Souto, Ruas D. Afonso Henriques, D. Gonçalo Pereira, D. Paio Mendes, Av. S. Miguel-o-Anjo, Arco da Porta Nova, Rua D. Diogo de Sousa, Largo do Paço, Rua do Souto, Largo do Barão de S. Martinho e Rua de S. Marcos, recolhendo à igreja de Santa Cruz.

Junto à igreja de Santa Cruz, tem lugar o **Sermão do Encontro** e, no decurso deste, os ouvintes assistem ao comovente encontro de Jesus com sua Mãe Dolorosa, a «Senhora das Dores». Integram-se na procissão os guiões das Irmandades dos Passos do arciprestado de Braga.

16 ABRIL - Quarta-feira Santa

21:30 h, **sai da igreja de S. Victor**

Cortejo bíblico «Vós sereis o meu povo» (Procissão de Nossa Senhora da «burrinha»).

Organizado, desde 1998, pela Paróquia e pela Junta de Freguesia de S. Victor, este eloquente cortejo apresenta a pré-história do Mistério Pascal de Jesus que a Igreja celebra nos dias seguintes. Desde o chamamento de Abraão, passando pela era dos Patriarcas, pela escravidão no Egipto e gesta libertadora de Moisés (prefiguração de Cristo), até à infância de Jesus, incluindo a sua fuga para aquele país com José e Maria com o Menino montada numa burrinha, desfilam, em sucessão cronológica e em verdadeira catequese viva, profetas, reis, figuras eminentes, símbolos e quadros bíblicos do Antigo Testamento. No essencial, assim é figurada a Aliança de Deus com o seu povo — «Vós sereis o meu povo» — e prefigurada a Nova Aliança que será selada com o sangue de Cristo.

Itinerário: igreja de S. Victor, Largo da Senhora-a-Branca, Avenida Central (lado norte), Largo de S. Francisco, Rua dos Capelistas, Jardim de Santa Bárbara, Rua do Souto, Largo do Barão de S. Martinho, Avenida Central (lado sul), Largo da Senhora-a-Branca, igreja de S. Victor.

17 ABRIL - Quinta-feira Santa

Neste dia a Igreja lembra o início da Paixão do seu Senhor, comemorando especialmente os seguintes acontecimentos: instituição do sacerdócio; instituição da Eucaristia; agonia de Jesus e seu julgamento. Neste dia, embora discretamente, se faz também memória da antiga tradição das «endoenças» (indulgência ou perdão concedidos aos pecadores públicos).

Celebrações Religiosas

10:00 h (17 abril), **Sé Catedral**

Missa Crismal e Bênção dos Santos Óleos

Comemorando a instituição do sacerdócio, o Arcebispo Primaz faz-se acompanhar de todo o clero da Arquidiocese e com este, como presbitério participante do seu pleno sacerdócio, concelebra a Eucaristia. Durante a celebração, consagra os Santos Óleos, que serão levados pelos presbíteros para as suas paróquias a fim de servirem para ungir os baptizandos e os doentes.

16:00 h (17 abril), **Sé Catedral**

Lava-Pés e Missa da Ceia do Senhor

A anteceder a Missa da Ceia do Senhor, o Arcebispo que preside **lava os pés** a doze pessoas que representam os doze Apóstolos. Assim se comemora o que fez Jesus e se actualiza a sua eloquente lição: *«Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, levou até ao extremo este seu amor. [...] Levantou-se da mesa, depôs as vestes e tomando uma toalha pô-la à cinta. Depois de lhes lavar os pés [...], disse-lhes: 'Compreendestes o que vos fiz? Vós chamais-me Mestre e Senhor e dizeis bem porque Eu o sou. Ora, se Eu, sendo Mestre e Senhor, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo, para que, assim como Eu fiz, vós façais também'»* (Jo 13, 1-15).

Terminado este rito, segue-se a **Missa da Ceia do Senhor**. É uma celebração dominada pelo sentimento do amor de Cristo que, na véspera da sua Paixão, enquanto comia a Ceia com os discípulos, instituiu o Sacrifício-Sacramento da Eucaristia, como memorial da sua Morte e Ressurreição a celebrar, tornando-o sempre actual, no decurso dos tempos: *«Durante a ceia, tomou o pão dizendo: — 'Tomai e comei. Isto é o meu corpo, entregue por vós.' Do mesmo modo, tomou o cálice e, dando graças, deu-o aos discípulos dizendo: — 'Tomai e bebei todos. Este é o cálice do meu sangue, o sangue da nova e eterna Aliança, que será derramado por vós e por todos para remissão dos pecados. Fazei isto em memória de Mim'»* (Lc 22, 19-20).

No momento próprio, o Presidente da celebração faz a homilia apropriada, com especial incidência na lição do lava-pés e no «mandamento novo» deixado por Jesus como testamento espiritual para os seus discípulos (**Sermão do Mandato**). *«Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros. [...] É nisso que todos reconhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros como Eu vos amei a vós»* (Jo 13, 34-35).

Terminada a missa, a assembleia canta a hora de **Vésperas**, enquanto que o Cristo vivo presente na Hóstia consagrada é conduzido em **procissão** pelas naves da Catedral para um lugar de adoração, (a representar o Horto das Oliveiras) onde permanecerá até ser dali retirado, também processionalmente, no dia seguinte, para o sepulcro. Os fiéis são convidados a velarem com Ele, na hora da sua Paixão. Em sinal de luto, o altar é desnudado.

Durante a tarde, enquanto os fiéis são convidados a visitarem as sete igrejas, que representam as Sete Estações de Roma (Sé Primaz, Misericórdia, Santa Cruz, Terceiros, Salvador, Penha e Conceição / Mons. Airosa), os **farricocos**, percorrem a cidade, com as suas ruidosas matracas. Na sua origem pagã, eram um grupo de mascarados que percorria as ruas, anunciando a passagem dos condenados e relatando os seus crimes. Já «cristianizados», em tempos antigos, conforme a mentalidade de então, percorriam as ruas

Celebrações Religiosas

chamando os pecadores públicos à sua reintegração na Igreja, depois de arrependidos e perdoados. Era a forma do tempo, de entender a misericórdia para com os pecadores, aos quais tinha sido aplicada a indulgência (ou «endoença»). Actualmente, atribui-se-lhe um significado substitutivo e residual, de chamamento dos Irmãos da Misericórdia para a procissão da noite. O uso das ruidosas «matracas» para este efeito foi instituído em anos remotos para substituir o toque dos sinos, que nos dias maiores da Semana Santa ficavam silenciosos.

22:00 h (17 abril), **sai da igreja da Misericórdia**

Procissão do Senhor «Ecce Homo»

Organizada desde tempos antigos pela Irmandade da Misericórdia, esta procissão evoca o julgamento de Jesus, ao mesmo tempo que celebra a misericórdia por Ele ensinada. Abre o cortejo o exótico grupo dos farricocos com grosseiras vestes de penitência, descalços e encapuçados, de cordas à cinta, como outrora os penitentes públicos, uns empunhando matracas e outros alçando fogaréus (taças com pinhas a arder). Daí chamar-se também «Procissão dos Fogaréus». Integrados na procissão, os fogaréus evocam os guardas que, munidos de archotes, foram, de noite, prender Jesus.

A imagem do Senhor «Ecce Homo» (ou «Senhor da cana verde») representa o Cristo que se declarara rei e que o governador romano pôs a ridículo pondo-lhe na mão um simulacro de ceptro (uma cana verde). Foi assim que Pilatos o apresentou à multidão, dizendo: — «Eis aí o Homem!».

Além de muitas figuras alegóricas da Ceia e do julgamento de Jesus, desde 2004 incorporam-se na procissão alegorias das catorze obras de misericórdia, bem como figuras históricas ligadas à fundação e à história das Misericórdias, especialmente à de Braga. Desde há alguns anos incorporam-se também várias Irmandades da Misericórdia de diversos pontos do País.

Itinerário: Igreja da Misericórdia, Rua D. Diogo de Sousa, Arco da Porta Nova, Av. S. Miguel-o-Anjo, Rua

D. Paio Mendes, Rua D. Gonçalo Pereira, Largo de S. Paulo, Largo de Paulo Orósio, Rua do Alcaide, Campo de Santiago, Rua do Anjo, Rua de S. Marcos, Largo Barão de S. Martinho, Rua do Souto, Largo do Paço, Igreja da Misericórdia.

18 ABRIL - Sexta-feira Santa

10:00 h, **Sé Catedral**

Ofício de Laudes,

com alocução do Presidente aludindo às **Sete Palavras de Jesus na Cruz.** Terminadas as Laudes, os Capitulares presentes acolhem os penitentes que desejarem receber o **Sacramento da Reconciliação** (confissão).

15:00 h, **em doze locais da cidade**

Lançamento de morteiros,

assinalando o momento da morte de Jesus. Convidam a um minuto de silêncio em Sua memória.

Patrocínio da ANEPE. Apoio da firma Armando Vieira - Comércio de Explosivos.

Celebrações Religiosas

15:00 h, **Sé Catedral**

Celebração da Morte do Senhor

À mesma hora em que Cristo expirou, os cristãos celebram o mistério da sua Morte redentora. Não há Missa, como seu memorial, mas comemoração directa, integrando a sequência dos actos seguintes:

1ª Parte — Liturgia da Palavra: leituras alusivas ao sacrifício de Cristo, intercaladas com cântico de salmos, e narração da Paixão de Jesus segundo S. João. O Bispo que preside profere a homilia, tradicionalmente conhecida como Sermão do Enterro.

2ª Parte — Oração universal: sequência de orações pelas necessidades da Igreja e do mundo.

3ª Parte — Adoração da Cruz. Depois de conduzida, encoberta, ao Bispo Presidente, este proporciona ao povo a progressiva descoberta do seu mistério — *«Eis o madeiro da Cruz!»* — , ao mesmo tempo que o convida à sua adoração: — *«Vinde, adoremos!»*. E todo o povo desfila, então, aproximando-se para beijar e adorar o que foi o preço da sua redenção.

4ª Parte — Comunhão eucarística. Comungando o Corpo de Cristo, os fiéis lembram as palavras de S. Paulo: *«Sempre que comerdes deste pão [...] anunciais a morte do Senhor, até que Ele venha»* (1 Cor 11, 26).

Segue-se o canto de **Vésperas**. E depois, a

Procissão Teofórica do Enterro

Costume trazido de Jerusalém pelo Convento de Vilar de Frades, no séc. XV ou XVI, daí passando a muitas catedrais. Abolido no séc. XVII, manteve-se na Catedral bracarense. Nesta impressionante procissão, o Santíssimo Sacramento, encerrado num esquife coberto de um manto preto, é levado pelas naves da Catedral — daí o nome de procissão teofórica (que transporta Deus) — e deposto em lugar próprio para a veneração dos fiéis. Os acompanhantes cobrem o rosto em sinal de luto. Dois meninos ou duas senhoras, alternando com responsórios do coro, cantam em latim: *«Heu! Heu!*

Celebrações Religiosas

Domine! Heu! Heu! Salvator noster!» (Ai! Ai! Meu Senhor! Ai! Ai! Salvador nosso!).

22:00 h, **sai da Sé Catedral**

Procissão do Enterro do Senhor

Organizada pelo Cabido da Catedral, Irmandades da Misericórdia e de Santa Cruz e Comissão da Semana Santa, esta imponente procissão — de todas a mais solene e comovente — leva pelas ruas da Cidade o esquife do Senhor morto. Acompanham-no aquelas e outras irmandades, cavaleiros das Ordens Soberana de Malta e do Santo Sepulcro de Jerusalém, Capitulares da Sé, corporações diversas e autoridades. Vão também os andores da Santa Cruz e da Senhora das Dores.

Em sinal de luto, os Capitulares e os membros das Confrarias vão de cabeça coberta. Para mostrar a sua dor, as figuras alegóricas ostentam um véu de luto. As matracas dos farricocos vão silenciosas. As bandeiras e estandartes, com tarja de luto, arrastam-se pelo chão.

Itinerário: Sé, Rua D. Gonçalo Pereira, Largo de S. Paulo, Largo de Paulo Orósio, Rua do Alcaide, Campo de Santiago, Rua do Anjo, Rua de S. Marcos, Largo Barão de S. Martinho, Rua do Souto, Largo do Paço, Rua D. Diogo de Sousa, Arco da Porta Nova, Av. S. Miguel-o-Anjo, Rua D. Paio Mendes, Sé.

19 ABRIL - Sábado Santo

10:00 h, **Sé Catedral**

Ofício de Laudes, com alocução do Presidente

Terminadas as Laudes os Capitulares presentes acolhem os penitentes que desejarem receber o **Sacramento da Reconciliação** (confissão).

Durante o dia, visita ao **Santo Sepulcro** (na capela de Nª Sra. do Sameiro, Sé Catedral) onde permanece a Sagrada Eucaristia.

21:00 h, **Sé Catedral**

Vigília Pascal e Procissão da Ressurreição

Para a Vigília Pascal convergem todas as celebrações da Semana Santa e mesmo de todo o Ano Litúrgico. Lembrando a grande noite de vigília do povo hebreu no Egipto, aguardando a hora da libertação (Ex 12), nela celebram os cristãos a sua própria redenção pelo mistério da Ressurreição de Cristo. Por ela se realiza a grande Páscoa ou Passagem da morte para a vida ou do estado de perdição para o estado de salvação. É a vitória final de Deus, em Cristo, sobre o pecado, o mal e a

Celebrações Religiosas

própria morte. No plano espiritual, os cristãos apropriam-se da graça desta passagem pelo Baptismo. Por isso, a liturgia baptismal tem aqui um lugar de destaque.

A Vigília Pascal — chamada por Santo Agostinho «a mãe de todas as Vigílias» — é uma soleníssima celebração, muito rica de simbolismo global e de símbolos particulares: as trevas, a luz, a água, o círio pascal, a cor alegre dos paramentos, a explosão de som e luz.

Integra quatro partes e conclui com a Procissão da Ressurreição.

1ª Parte — *Liturgia da Luz.* Com Cristo ressuscitado, a Luz brilhou nas trevas. O círio pascal, que O simboliza, é benzido, conduzido em procissão e colocado diante da assembleia. Os participantes são convidados a terem nas mãos velas acesas, imitando aqueles servos de que fala o Evangelho (Lc 12, 35-37), os quais esperam, vigilantes, o seu Senhor que os fará sentar à sua mesa. Esta parte termina com o canto do Precónio (Pregão), anunciando solenemente a vitória de Cristo.

2ª Parte — *Liturgia da Palavra.* Narram-se os gestos maravilhosos de Deus na história da salvação, desde a Criação do mundo até ao grande gesto da «Nova Criação» pela ressurreição de Cristo, início e primícias de um mundo novo. As leituras são intercaladas por aclamações, a última das quais é o canto do Aleluia pascal. Ao cântico de Glória, a Catedral escurecida torna-se, de repente, uma explosão de luz.

3ª Parte — *Liturgia Baptismal.* Invocam-se os santos, com o canto da Ladainha. Benze-se a água do Baptismo, que é levada em procissão. Asperge-se o povo. Renovam-se as promessas do Baptismo. Se há baptizandos, é-lhes ministrado este Sacramento.

4ª Parte — *Liturgia Eucarística.* Celebração festiva da primeira Missa da Páscoa.

No final da Missa, o Santíssimo Sacramento, que estivera encerrado na urna com um manto negro, é colocado na custódia e trazido para o altar-mor. Organiza-se a **Procissão da Ressurreição**, própria do Rito Bracarense, pelas naves da Catedral. De novo no altar-mor, Cristo vivo na Hóstia branca abençoa todos os fiéis, que dele se despedem ouvindo e cantando o *Regina Coeli, laetare* (Rainha dos Céus, alegrai-vos), em modo de parabéns àquela que de Senhora das Dores se transformou em Senhora da Alegria.

20 ABRIL - Domingo de Páscoa

11:30 h, **Sé Catedral**

Missa Solene do Domingo de Páscoa

Todo o Domingo é um dia pascal, porque simboliza e evoca, no ritmo cristão das semanas, o primeiro dia do mundo novo inaugurado com a Ressurreição de Cristo. O Domingo de Páscoa é, nesse sentido, o paradigma de todos os domingos. Por isso proclama a Liturgia: — «Este é o dia que o Senhor fez! Exultemos e cantemos de alegria!» Por isso também, nele, a Igreja celebra com especial solenidade a Eucaristia, memorial que recorda aquele mistério.

Celebrações Religiosas

Visita Pascal

É um costume muito enraizado no norte de Portugal, este de, no Domingo de Páscoa, um grupo de pessoas («Compasso»), sempre que possível presidido por um sacerdote, com trajes festivos e partindo da respectiva igreja paroquial, se dirigir com a Cruz enfeitada aos lares cristãos a anunciar a Ressurreição de Cristo e a abençoar as suas casas. Soam campainhas em sinal de júbilo, fazem-se tapetes de flores pelas ruas e caminhos, estrelejam foguetes no ar.

Entrando em cada casa, estabelece-se um pequeno diálogo celebrativo. Dá-se depois a Cruz a beijar a todos os presentes.

No âmbito da Cidade de Braga, reveste especial significado a

Visita Pascal aos Paços do Concelho.

As celebrações terão a colaboração dos Coros do Seminário Conciliar, dir. Maestro António Azevedo Oliveira (na generalidade dos actos na Catedral); Coro da Sé de Braga, dir. Dr. Nuno Oliveira (Vigília Pascal e Missa do Domingo de Páscoa).

As procissões são animadas musicalmente pelas Bandas de Cabreiros (Braga) e de Calvos (Póvoa de Lanhoso).

Percurso das Procissões

A Visitar

Braga e arredores

1 - Santuário do Bom Jesus
2 - Arcada, Praça da República
3 - Jardim de Sta. Bárbara
4 - Largo do Paço
5 - Sé Catedral

Aos forasteiros recomenda-se:

— Visita ao centro histórico da cidade;

— Visita aos santuários do Bom Jesus do Monte e de Nossa Senhora do Sameiro;

— Visita à Sé Catedral e ao seu Tesouro-Museu;

— Visita aos outros Museus da Cidade:

- Museu Pio XII e Colecção Medina (Largo de Santiago)
- Museu D. Diogo de Sousa (Colina de Maximinos)
- Museu da Imagem (Arco da Porta Nova)
- Museu Nogueira da Silva (Av. Central)

— Visita ao Mosteiro de S. Martinho de Tibães.

— Visita às exposições constantes deste Programa.

— Visita guiada a património azulejar (pormenores na pág. 13).

Apoios

Apoios à Semana Santa de Braga:

- **Arciprestado de Braga**
- **Armando Vieira** - Comércio de Explosivos
- **Ayuntamiento de A Guarda** (Galiza - Espanha)
- **Câmara Municipal de Braga**
- **Câmara Municipal de Terras de Bouro**
- **Câmara Municipal de Viana do Castelo**
- **Casa dos Crivos** (Câmara Municipal de Braga)
- **Centro Cultural de A Guarda** (Galiza - Espanha)
- **Confraria do Bom Jesus do Monte**
- **Conservatório de Música Calouste Gulbenkian**
- **Corpo Nacional de Escutas** (CNE)
- **FNAC - Braga**
- **Gerês Viver Turismo**
- **Hospital de Braga**
- **Irmandade de Nª Sª de Guadalupe**
- **Irmandade de S. Vicente**
- **Junta de Freguesia de S. Victor**
- **Museu D. Diogo de Sousa**
- **Museu Pio XII**
- **Paleta de Ideias - Design**
- **Paróquia de S. Victor**
- **Policia de Segurança Pública**
- **Policia Municipal**
- **Posto de Turismo de Braga**
- **Tesouro-Museu da Sé de Braga**
- **TUB - Transportes Urbanos de Braga, EM**
- **Turismo do Porto e Norte de Portugal**
- **Wapa Photo** - Hugo Delgado

Media Partners

Antena Minho

Correio do Minho.pt

Diário do Minho

Sim

Fotografias

Wapa
Wide Angle Photographic Agency

Hotéis

Recomendados

Casa Fundevila
www.casafundevila.com

Hotel Bracara Augusta
www.bracaraaugusta.com

Hotel Dom Vilas
www.hoteldomvilas.planeta-turismo.com

Hotel Dona Sofia
www.hoteldonasofia.com

Hotel do Elevador
www.hoteisbomjesus.pt

Hotel Ibis Braga Centro
www.ibis.com

Hotel Ibis Budget Braga Centro
www.ibisbudget.com

Hotel João Paulo II
(Albergaria de Nª Sª do Sameiro)
www.hoteisbomjesus.pt

Hotel do Lago
www.hoteisbomjesus.pt

Hotel Meliá Braga / Hotel & Spa
www.meliabraga.com

Hotel Mercure Braga Centro
www.mercure.com

Hotel do Parque
www.hoteldoparquebraga.com

Hotel Senhora-a-Branca
www.albergariasrabranca.pt

Hotel do Templo
www.hoteisbomjesus.pt

Hotel dos Terceiros
www.terceiros.com

Mais informação e sempre actualizada
no sítio oficial da Semana Santa de Braga

www.semanasantabraga.com

Organização

Comissão da Quaresma e Solenidades da Semana Santa de Braga

Promotores

Irmandade da Misericórdia

Cabido da Sé de Braga

Irmandade de Santa Cruz

portoenorte™

BRAGA MUNICÍPIO

ACB ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE BRAGA

Patrocínios

ARQUIDIOCESE DE BRAGA

ANEPE ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EMPRESAS DE PRODUTOS EXPLOSIVOS

BancoBIC

BANCO ESPIRITO SANTO

BRAGA PARQUE

Cachapuz The best weigh

MCM desde 1897

Montepio

pingo doce

Primavera BUSINESS SOFTWARE SOLUTIONS

SANTA CASA Misericórdia de Lisboa. Por boas causas.

União das Misericórdias Portuguesas

Apoio à realização do Concurso de Fotografia "A Semana Santa de Braga"

fnac

www.fnac.pt

Paleta de Ideias